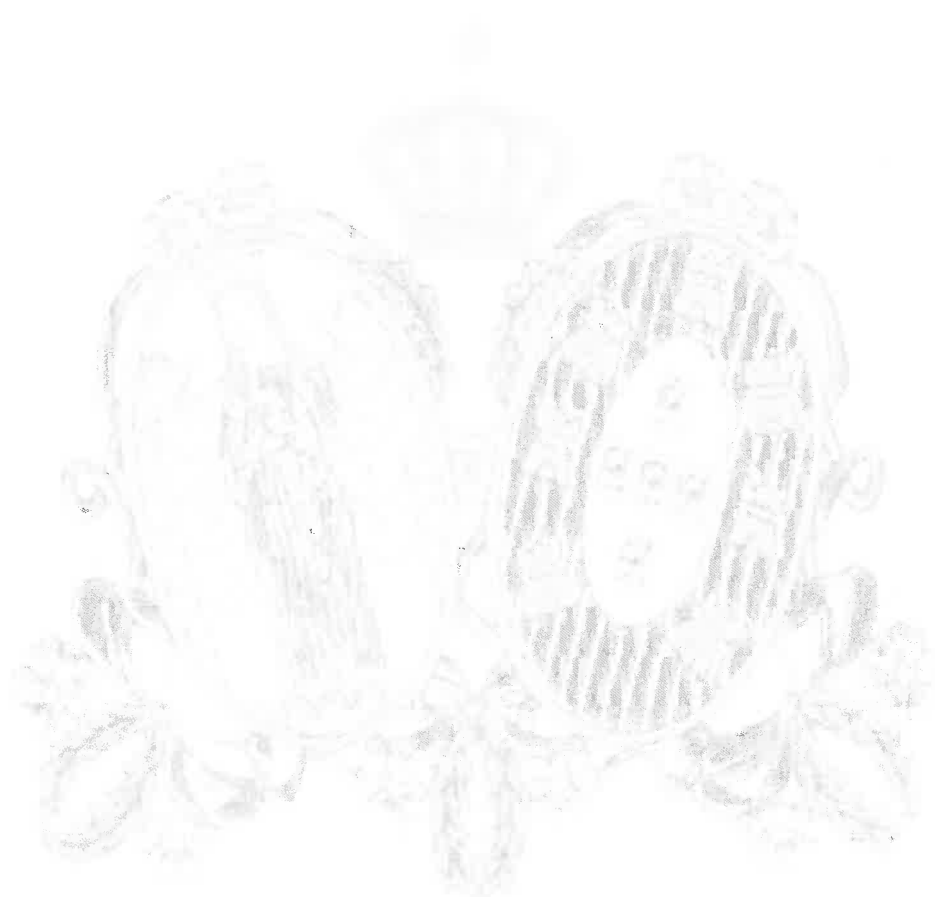


# ***SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM***




## **Relatório e Contas de 2017**

Assembleia Geral de 26 de Março de 2018

## Índice:

	Pag.
1. Relatório da Atividade.....	2
2. Balanço e Demonstração de Resultados.....	7
Balanço em 31 de Dezembro de 2017.....	8
Demonstração de Resultados de 2017.....	9
3. Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	11
Movimentos Ativos Fixos Tangíveis.....	12
Outros Gastos e Perdas.....	12
Outros Rendimentos e Ganhos.....	12
Resultados Financeiros.....	13
Inventários.....	13
4. Factores Condicionantes do Resultado.....	14
5. Resultados Por Valências / Centros de Custo.....	17
Administração.....	18
Creche e Jardim de Infância do Montinho.....	18
Creche "O Ninho".....	18
Centro de Bem Estar Infantil de Santa Teresinha.....	18
ERPI Santa Maria.....	19
Apoio Domiciliário.....	19
Exploração Agrícola.....	19
ERPI Pinhal.....	19
Unidade São João de Deus.....	19
Unidade Conde do Bracial.....	19
6. Anexo 1 – Certificação Legal das Contas.....	20
7. Anexo 2 – Parecer do Conselho Fiscal.....	25



**1. Relatório da atividade da Santa Casa da  
Misericórdia de Santiago do Cacém  
durante o ano 2017**

**Relatório da Atividade da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém no ano 2017**

Para os devidos efeitos e nos termos do Compromisso, se apresenta o presente Relatório de Atividades e Contas referentes ao exercício de 2017, bem como o correspondente Parecer do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

No ano 2017, a Mesa Administrativa continuou a prestar especial atenção para as diversas valências, orientando a sua atuação numa lógica de melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados, bem como de alargamento da oferta, numa tentativa de minorar as carências das populações e de redução das listas de espera.

**EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS, FACE ÀS ATUALIZAÇÕES DAS COMPARTICIPAÇÕES**

A Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém tem vindo a prosseguir uma política de melhoria contínua da qualidade de vida dos utentes institucionalizados, reforçando o seu quadro técnico e investindo em infraestruturas especializadas. Uma aposta sustentada num critério diferenciador como é a qualidade, envolve um esforço financeiro adicional o que nem sempre é acompanhado pelas comparticipações pagas pelo Estado por via de acordos de cooperação ou contratualização de vagas.

O ano de 2017 marca um ponto de viragem nos resultados financeiros obtidos pela Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, fechando com um prejuízo superior a 95 mil euros, justificado, em grande parte com os resultados claramente negativos em toda a área da infância e dos Cuidados Continuados Integrados. A rubrica de Gastos com o Pessoal assume uma importância acrescida nos resultados, representando 67,22% do total de gastos da Instituição, um dos valores mais altos da última década. Para esta evolução muito contribuiu a atualização do Salário Mínimo Nacional em 2017, com um aumento de 5,09%, claramente superior aos aumentos das comparticipações do Estado de 2,10% para os valores pagos pela Segurança Social e de 0,60%

para os valores pagos pelo Ministério da Educação e para a Rede Nacional de Cuidados Continuados, sendo este apenas em Dezembro de 2017.

Acresce a toda esta conjuntura que, durante alguns anos, se verificou a inexistência de atualização dos valores pagos pelo Estado, o que coloca em risco a manutenção dos níveis de qualidade do serviço prestado e mesmo a continuidade de algumas valências da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

O esforço de inversão dos resultados, dada à impossibilidade ou incapacidade de atuar sobre os rendimentos, irá forçosamente passar pela redução dos gastos, onde se inclui os relacionados com o pessoal. Esta atuação coloca, efetivamente, em causa a manutenção dos níveis de qualidade alcançados pela Instituição e dificulta a obtenção dos objetivos propostos. Também a área da formação interna poderá ser fortemente condicionada pela redução/ausência de alguns quadros técnicos.

## **SISTEMA DE RECOMPENSA NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

No final do ano 2016 a Mesa Administrativa deliberou atribuir como recompensa um vale de compras a todos os colaboradores que tivessem obtido a classificação de bom ou muito bom na avaliação do ano 2015.

O mérito da implementação desta medida foi reconhecido por parte dos colaboradores, no entanto, não se registou qualquer impacto significativo no absentismo, tornando a ação ineficaz. Como consequência, a Mesa Administrativa procedeu a alterações na atribuição das recompensas visando, para além do reconhecimento do mérito dos colaboradores, uma valorização efetiva da ausência de absentismo, iniciando-se este novo sistema com a avaliação do ano 2017.

## **CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE DAS ERPI e UCCI - EQUASS**

O processo de certificação das Estruturas Residenciais Para Idosos e Respostas Sociais Para Idosos, através do Sistema EQUASS (European Quality Assurance for Social Services – Sistema de Certificação da Qualidade

dos Serviços Sociais), foi concluído no ano 2015 com a realização da auditoria final.

A evolução bastante positiva deste tipo de certificação da qualidade, aliado a algumas indefinições e custos elevados da norma JCI, levou a Mesa Administrativa a incluir no Sistema EQUASS as Unidades de Cuidados Continuados.

No decurso do mês de Dezembro de 2017 realizou-se a auditoria de renovação do processo de certificação das ERPI's e das Unidade de Cuidados Continuados, tendo a Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém alcançado o objetivo a que se propôs, destacando-se das conclusões do relatório a robustez de todos os procedimentos implementados, onde existem áreas onde a Instituição está claramente adiantada àquilo que é exigido pela norma.

## **INTENÇÕES DE INVESTIMENTO**

A Mesa Administrativa continua a desenvolver projetos de investimento, numa perspetiva de poder atuar com eficiência e de modo célere a oportunidades de financiamento que possam surgir.

Neste sentido, durante o ano 2017, foram desenvolvidos e aprovados projetos que visam o alargamento da Unidade de Cuidados Continuados São João de Deus; a instalação de uma Unidade de Turismo Sénior e a requalificação de uma propriedade junto à Lagoa de Santo André.

O trabalho desenvolvido visou a elaboração e aprovação de projetos de arquitetura de modo a, quando abrirem candidaturas a programas de apoio ao investimento, estejam reunidas as condições necessárias para a Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém poder concorrer.

## **MELHORIA E LICENCIAMENTO DA ERPI SANTA MARIA**

A ERPI Santa Maria, apesar dos mais de vinte anos em funcionamento, carecia de licença de utilização, por problemas ao nível de projetos.

No ano 2017 foram desenvolvidas as diligências necessárias para poder ultrapassar as lacunas existentes estando, finalmente, a ERPI Santa Maria em condições de obter a respetiva licença de utilização.

Ao mesmo tempo, prosseguiu-se com os trabalhos de recuperação de algumas alas do edifício o que é um reflexo da política de melhoria contínua da qualidade de vida dos utentes institucionalizados.

### **SOLENE PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS**

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém cumpriu a tradição e realizou, uma vez mais, a Solene Procissão do Senhor dos Passos.

É com orgulho que a Mesa Administrativa constata a devoção das pessoas de Santiago do Cacém e o seu empenho e participação neste ato de grande solenidade.

A Mesa Administrativa



***2. Balanço e Demonstração de Resultados***



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM

## Balanço em 31 de Dezembro de 2017

Moeda (Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	7.133.452,67	7.336.947,23
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	52,72	1.395,26
Investimentos financeiros	17.1	14.150,38	8.984,31
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		<b>7.147.655,77</b>	<b>7.347.326,80</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	9	44.543,40	43.192,68
Créditos a receber	17.3	1.129.907,09	947.918,63
Estado e outros entes públicos	14,16,17.10	18.156,46	24.738,62
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos	17.2	87.640,00	84.687,70
Outros ativos correntes	10	79.296,78	80.280,64
Caixa e depósitos bancários	17.7	105.344,25	93.743,22
		<b>1.464.887,98</b>	<b>1.274.561,49</b>
<b>Total do activo</b>		<b>8.612.543,75</b>	<b>8.621.888,29</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	17.8	195.082,58	195.082,58
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17.8	3.517.907,12	3.474.777,69
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	17.8	2.253.355,62	2.308.099,74
		<b>5.966.345,32</b>	<b>5.977.960,01</b>
Resultado líquido do período		-95.495,87	43.129,43
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>5.870.849,45</b>	<b>6.021.089,44</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	934.170,95	880.730,95
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>934.170,95</b>	<b>880.730,95</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17.9	216.792,07	229.760,30
Estado e outros entes públicos	14,16,17.10	165.537,36	89.897,21
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	106.558,43	104.162,40
Diferimentos	17.2	228.107,99	299.944,71
Outros passivos correntes	17.11	1.090.527,50	996.303,28
		<b>1.807.523,35</b>	<b>1.720.067,90</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>2.741.694,30</b>	<b>2.600.798,85</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>8.612.543,75</b>	<b>8.621.888,29</b>

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM

## Demonstração de Resultados Por Naturezas Referente ao ano 2017

9

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTA	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	11	2.636.998,20	2.380.358,79
Subsídios, doações e legados à exploração	13	2.947.354,09	2.895.775,92
Variação nos inventários da produção	10	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	909.067,67	822.168,64
Fornecimentos e serviços externos	17.14	735.050,24	681.424,39
Gastos com o pessoal	15	3.946.534,33	3.764.375,33
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.3	-125,13	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	190.811,25	332.410,51
Outros gastos e perdas	17.16	20.212,84	17.714,71
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>164.423,59</b>	<b>322.862,15</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	237.579,18	255.980,67
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-73.155,59</b>	<b>66.881,48</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	17.17	22.340,28	23.752,05
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-95.495,87</b>	<b>43.129,43</b>
Imposto sobre o rendimento do período	14	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-95.495,87</b>	<b>43.129,43</b>

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes	17.7	2.595.896,15	2.435.898,58
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		1.739.641,08	1.627.070,21
Pagamentos ao pessoal		3.811.510,76	3.372.762,56
Caixa gerada pelas operações		-2.955.255,69	-2.563.934,19
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		3.133.267,55	2.734.840,58
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		178.011,86	170.906,39
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis	5	32.742,08	10.493,43
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	17.1	5.166,07	2.003,28
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	17.17	0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-37.908,15	-12.496,71
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	8	106.162,40	141.539,98
Juros e gastos similares	17.17	22.340,28	20.044,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-128.502,68	-161.583,98
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		11.601,03	-3.174,30
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		93.743,22	96.917,52
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		105.344,25	93.743,22

**3. Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados**

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM

## Movimentos Ocorridos nos Ativos Fixos Tangíveis

12

Descrição	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Ativo Bruto</b>						
Terrenos e recursos naturais	736.487,41					736.487,41
Edifícios e outras construções	9.837.648,92					9.837.648,92
Equipamento básico	1.762.359,49	10.740,32				1.773.099,81
Equipamento de transporte	291.662,60	17.342,50				309.005,10
Equipamento administrativo	224.972,24	485,85				225.458,09
Outros Ativos fixos tangíveis	295.909,14	4.173,41				300.082,55
Ativos em curso	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>13.149.039,80</b>	<b>32.742,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>13.181.781,88</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	3.313.774,23	189.520,42				3.503.294,65
Equipamento básico	1.745.577,60	12.119,92				1.757.697,52
Equipamento de transporte	291.662,60	3.251,72				294.914,32
Equipamento administrativo	216.569,01	2.825,20				219.394,21
Outros Ativos fixos tangíveis	244.509,13	28.519,38				273.028,51
<b>Total</b>	<b>5.812.092,57</b>	<b>236.236,64</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.048.329,21</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>7.336.947,23</b>	<b>(203.494,56)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.133.452,67</b>

### Outros Gastos e Perdas

Descrição	2017	2016
Impostos	3.210,26	2.892,37
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	17.002,58	14.882,34
<b>Total</b>	<b>20.212,84</b>	<b>17.714,71</b>

### Outros Rendimentos e Ganhos

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	135,48	664,52
Descontos de pronto pagamento obtidos	64,57	49,11
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	39.202,94	139.733,90
Outros rendimentos e ganhos	151.408,26	191.962,98
<b>Total</b>	<b>190.811,25</b>	<b>332.410,51</b>

**Resultados Financeiros**

Descrição	2017	2016
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	22.340,28	23.565,04
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	187,01
<b>Total</b>	<b>22.340,28</b>	<b>23.752,05</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-22.340,28</b>	<b>-23.752,05</b>

**Inventários**

Descrição	2017				2016		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	1.953,31	36.896,96	0,00	0,00	35.941,95	0,00	1.953,31
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	41.239,37	873.521,43	0,00	44.543,40	718.122,28	0,00	41.239,37
<b>Total</b>	<b>43.192,68</b>	<b>910.418,39</b>	<b>0,00</b>	<b>43.192,68</b>	<b>754.064,23</b>	<b>0,00</b>	<b>43.192,68</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				909.067,67			822.168,64



***4. Fatores condicionantes dos Resultados e da  
Estrutura Económica e Financeira***

## **Fatores condicionantes do Resultado e da Estrutura Económica e Financeira apresentada a 31/12/2017**

As demonstrações financeiras indicam um acréscimo de 9,13% no total das prestações de serviços e um acréscimo de 1,78%, nos Subsídios.

O combate à degradação do património da Santa Casa foi uma das preocupações da Mesa Administrativa que promoveu alguns trabalhos de conservação e manutenção de equipamentos e edifícios.

Os Fundos Patrimoniais atingiram, no final do ano 2017, 5.870.849,45€, um montante 2,50% inferior ao final do período anterior. A evolução deste indicador foi fortemente condicionada pelo resultado líquido negativo, aliado ao reconhecimento dos rendimentos provenientes dos subsídios ao investimento.

O Passivo não corrente registou um aumento de 6,07%, motivada pela maior utilização da conta corrente caucionada. O Passivo Corrente derivado de financiamentos obtidos, refere-se apenas aos valores a liquidar no ano 2018, dos empréstimos de médio e longo prazo. O montante de encargos bancários atingiu 22.340,28€, reduzindo 5,94% face ao ano anterior, resultante da diminuição dos montantes em dívida do empréstimo.

A situação de dependência de capitais externos, com especial incidência na banca, resulta de uma política de expansão da atividade e da abertura de novas respostas sociais que veio a ser seguida ao longo dos últimos anos.

O valor da dívida a fornecedores registou uma diminuição de 5,64%.

O ativo não corrente sofreu decréscimo de 2,72%, resultante do total de amortizações que atingiu 237.579,18€ e de um período de menor atividade de investimento (limitou-se à substituição de alguns equipamentos).

A estrutura de gastos da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém continua a ser fortemente condicionada com os "Gastos com o Pessoal" que atinge 67,22% do total da classe, representando um aumento de 4,83% do total da rubrica, condicionado pelo aumento do salário mínimo nacional, em Janeiro de 2017, passando de 530,00€ para 557,00€, bem como o ajustamento da tabela salarial negociada para as Santas Casas aderentes, que entrou em vigor a 1 de Novembro de 2016.

Do lado dos rendimentos, a predominância vai para os Subsídios à Exploração que totaliza 51,03% do total de rendimentos.



O Resultado do Período é negativo e atinge 95.495,87€.

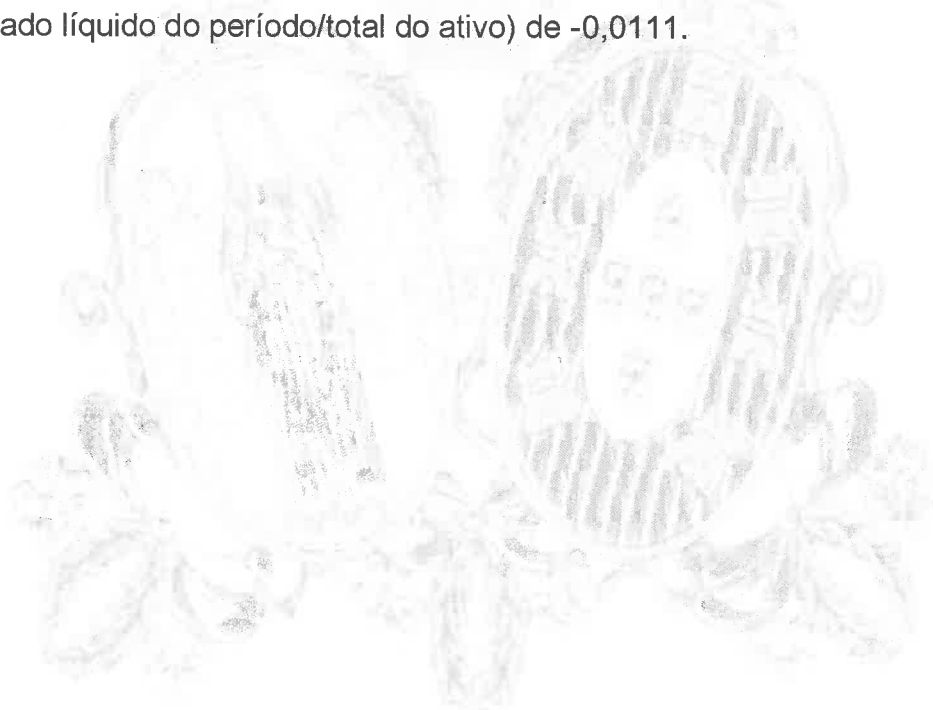
A Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém apresenta, a 31 de Dezembro de 2017, uma liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) de 0,8104, que resulta de um aumento do ativo corrente inferior (em termos absolutos) ao aumento do ativo corrente.

A solvabilidade (total do fundo de capital/passivo total) da Instituição decresceu no último ano, atingindo 2,1413 em 2017.

A autonomia financeira (total do fundo de capital/ativo total) registou uma evolução desfavorável situando-se em 0,6817, em finais de 2017.

O endividamento (passivo total/ativo total) situou-se nos 0,3183, fruto de um período de menor investimento no ativo não corrente.

No ano 2017 a Santa Casa apresentou uma rentabilidade do ativo total (resultado líquido do período/total do ativo) de -0,0111.





***5. Resultados Por Valência/Centro de Custo***

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM

## Resultados por valência/centro de custo

18

RÚBRICAS	Administração	Creche Montinho	Pré-Escolar Montinho	Creche Ninho	Pré-Escolar Ninho	Centro de Bem Estar	TOTAIS
Gastos							
61 CMV/MC	46.172,58	29.178,76	21.103,73	17.939,55	20.822,43	15.424,78	909.067,67
62 Fornecimentos e Serviços Externos	70.556,30	9.777,60	9.487,75	5.676,77	9.333,72	5.218,07	735.050,24
63 Gastos com o Pessoal	67.511,54	307.799,18	131.395,39	169.556,88	145.841,47	140.772,59	3.946.534,33
64 Gastos Depreciação e Amortização	10.077,02	11.562,42	8.712,71	29,88	27,53	158,59	237.579,18
65 Perdas por Imparidade							0,00
66 Perdas Redução Justo Valor							0,00
67 Provisões do Período							0,00
68 Outros Gastos e Perdas	16.996,91	310,47	256,03	85,91	91,91	243,36	20.212,84
69 Gastos e Perdas Financiamento	22.340,28						22.340,28
<b>Total de Gastos</b>	<b>233.654,63</b>	<b>358.628,43</b>	<b>170.955,61</b>	<b>193.288,99</b>	<b>176.117,06</b>	<b>161.817,39</b>	<b>5.870.784,54</b>
Rendimentos							
71 Vendas	45.310,72						87.833,22
72 Prestação de Serviços	1.396,00	105.646,73	73.060,83	54.465,52	66.125,49	41.405,95	2.549.164,98
73 Variações nos Inventários							0,00
74 Trabalhos Própria Entidade							0,00
75 Subsídios à Exploração	91.941,56	213.910,15	90.511,14	114.785,28	105.761,70	101.540,45	2.947.354,09
76 Reversões	125,13						125,13
77 Ganhos por Aumento Justo Valor							0,00
78 Outros Rendimentos e Ganhos	113.297,47	3.414,86	2.586,62				190.811,25
79 Juros, Dividendos e Out. Rendimentos							0,00
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>252.070,88</b>	<b>322.971,74</b>	<b>166.158,59</b>	<b>169.250,80</b>	<b>171.887,19</b>	<b>142.946,40</b>	<b>5.775.288,67</b>
<b>Resultado</b>	<b>18.416,25</b>	<b>-35.656,69</b>	<b>-4.797,02</b>	<b>-24.038,19</b>	<b>-4.229,87</b>	<b>-18.870,99</b>	<b>-95.495,87</b>
2017	18.416,25	-40.453,71		-28.268,06		-18.870,99	-95.495,87
2016	0,00	-29.825,66		-5.264,79		-16.357,51	43.129,43
2015	0,00	-33.061,21		-14.780,83		-5.793,29	107.577,47
2014	0,00	-28.295,03		-31.688,09		8.660,30	226.104,27
2013	0,00	-37.192,14		-30.020,68		-7.546,24	120.731,86
2012	0,00	-25.621,55		-15.831,34		-23.124,24	18.648,15
2011	0,00	-15.824,01		-36.507,75		-16.130,74	73.957,16
2010	-173.191,73	43.095,40		9.970,61		3.567,65	14.851,14

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM

RÚBRICAS	Lar de Santa Maria	Apoio Domiciliário	Exploração Agrícola	Residências do Pinhal	UCCI São João Deus	UCCI Conde Bracial	TOTAIS
<b>Gastos</b>							
61 CMV/MC	371.894,09	69.689,81	423,34	88.193,82	83.858,62	144.366,16	909.067,67
62 Fornecimentos e Serviços Externos	273.708,24	20.390,51	17.077,33	83.879,76	88.539,43	141.404,76	735.050,24
63 Gastos com o Pessoal	1.145.612,85	241.832,16	11.459,50	337.595,16	416.756,54	830.401,07	3.946.534,33
64 Gastos Depreciação e Amortização	90.499,07	278,53	213,05	35.935,96	20.794,18	59.290,24	237.579,18
65 Perdas por Imparidade							0,00
66 Perdas Redução Justo Valor							0,00
67 Provisões do Período							0,00
68 Outros Gastos e Perdas	822,17	16,17		83,22	541,68	765,01	20.212,84
69 Gastos e Perdas Financiamento							22.340,28
<b>Total de Gastos</b>	<b>1.852.536,42</b>	<b>332.207,18</b>	<b>29.173,22</b>	<b>545.687,92</b>	<b>610.490,45</b>	<b>1.176.227,24</b>	<b>5.870.784,54</b>
<b>Rendimentos</b>							
71 Vendas			42.522,50				87.833,22
72 Prestação de Serviços	1.173.920,14	111.724,42		550.301,74	148.090,14	223.028,02	2.549.164,98
73 Variações nos Inventários							0,00
74 Trabalhos Própria Entidade							0,00
75 Subsídios à Exploração	715.609,34	224.551,31		85,24	417.978,93	870.678,99	2.947.354,09
76 Reversões							125,13
77 Ganhos por Aumento Justo Valor							0,00
78 Outros Rendimentos e Ganhos	55.920,67			503,36	6.306,16	8.782,11	190.811,25
79 Juros, Dividendos e Out. Rendimentos							0,00
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>1.945.450,15</b>	<b>336.275,73</b>	<b>42.522,50</b>	<b>550.890,34</b>	<b>572.375,23</b>	<b>1.102.489,12</b>	<b>5.775.288,67</b>
<b>Resultado</b>	<b>62.913,73</b>	<b>4.068,55</b>	<b>13.349,28</b>	<b>5.202,42</b>	<b>-38.115,22</b>	<b>-73.738,12</b>	<b>-95.495,87</b>
2017	62.913,73	4.068,55	13.349,28	5.202,42	-38.115,22	-73.738,12	-95.495,87
2016	99.096,14	6.894,66	-10.968,75	8.134,14	-9.252,40	673,60	43.129,43
2015	49.410,01	16.064,94	38.836,70	44.604,55	-4.902,91	17.199,51	107.577,47
2014	76.601,12	67.993,07	123.479,08	-8.619,64	-9.979,08	27.952,54	226.104,27
2013	68.399,06	72.134,48	1.280,58	-26.506,74	12.518,27	67.665,27	120.731,86
2012	23.520,98	47.497,49	-8.978,31	-12.758,29	-20.827,47	84.770,85	18.648,15
2011	-44.750,64	27.412,82	-16.624,77	81.435,81	-10.723,08	103.343,02	73.957,16
2010	-150.418,48	45.812,25	107.665,13	48.371,32	38.319,14	40.567,33	14.851,14



**6. Anexo 1 – Certificação Legal das Contas**



FERNANDO MARQUES OLIVEIRA  
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS  
CARLOS MANUEL SANTOS  
JOÃO CARLOS OLIVEIRA  
PEDRO MIGUEL RANÇO  
MÁRIE DA BRAGA CRAVO  
OCTAVIO CARVALHO VIEIRA

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 8.612.544 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.870.849 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 95.496 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações do fundo patrimonial e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.


Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTIAGO DO CACÉM em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### BASES PARA A OPINIÃO COM RESERVAS

Encontra-se por concluir o processo de inventariação dos imóveis pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, razão pela qual não nos podemos pronunciar sobre os valores destes refletidos nas demonstrações financeiras.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

 1 de 4

Instituto de ORC sub 4127/23  
Tribunal de Contas nº 201.51281  
Código Social: 130520  
N.º de Registo: NIPC-02126439  
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

SEDE - HEAD OFFICE  
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 75,  
8.º piso, Fração 8.02  
1070-063 Lisboa, Portugal  
T: +351 217 271 197; F: +351 217 271 129  
www.orc.pt - E: mail@orc.pt

DELEGACÃO CENTRO - CENTER BRANCH  
Avenida 22 de Maio, n.º 24, 3.º piso  
2415-390 Leiria, Portugal  
T: +351 244 828 175; F: +351 244 822 178

DELEGACÃO NORTE - NORTH BRANCH  
Centro Empresarial Capitalife  
Av. de França, 254, 4.º Sala 6.4  
4050-276 Porto, Portugal  
T: +351 228 324 132



OLIVEIRA, REIS  
& ASSOCIADOS,  
SROC, LDA.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As

2 de 4



distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material (devido a fraude) é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

3 de 4





- comunicarmos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

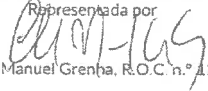
### SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS


Somos de parecer que o relatório e contas foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de março de 2018

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, Lda.

Representada por

  
Carlos Manuel Grenha, R.O.C. n.º 1266



**7. Anexo 2 - Parecer do Conselho Fiscal**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, no exercício das competências que são atribuídas pelas disposições legais e estatutárias, conforme o disposto nas alíneas a) e c) do número 1 do artigo 31º do Compromisso, vem pronunciar-se sobre a apreciação que efetuou ao Relatório de Atividades, Balanço e Contas referentes ao exercício de 2017.

Os esclarecimentos solicitados à Mesa Administrativa foram devidamente prestados, assim como foram postos à disposição todos os documentos para o trabalho de análise.

Foi possível verificar, através de reuniões com a Mesa Administrativa, a preocupação daquele Órgão numa gestão rigorosa, orientada por princípios de utilização racional e eficiente dos recursos disponíveis.

Os documentos ora apresentados, permitem proceder à avaliação das atividades desenvolvidas e verificar que os documentos contabilísticos estão corretamente elaborados e que refletem a situação real da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

Deste modo, o Conselho Fiscal emite o seguinte Parecer:

Que se aprove o Relatório das atividades e as Contas de Gerência referentes ao exercício de 2017.

Santiago do Cacém, 23 de Março de 2018

O Conselho Fiscal

  
Fernando José Brites Penedo Pinheiro, Presidente

  
Óscar Domingues Ramos, Secretário

  
António José de Jesus, Vogal